

Primeiro Clarim

Casa de fundição agita a Vila Rica

Após a criação de uma casa de fundição, surgiram protestos que agitaram a região da Vila Rica. Isso significa que a partir daquela instante tornou-se obrigatório transformar todo o ouro extraído nas minas em barras, proibindo a circulação do ouro em pó, tornando inevitável o pagamento de impostos.

Assim, após diversos protestos do povo, a insatisfação popular foi ficando cada vez maior, tomando ares de rebelião, até que, em junho de 1720, culminaram na revolta da Vila Rica, que também é conhecida como Revolta de Filipe dos Santos.

Entre 1717 e 1720, o governo de São Paulo cedeu algumas exigências aos rebeldes. Mas logo em seguida a revolta foi violentamente sufocada pela coroa e os principais rebeldes foram presos. Em meio a isso Filipe dos Santos foi enforcado e esquartejado.



Julgamento de Filipe dos Santos. Óleo de Antônio Parreiras retratando a versão mítica da execução

Escassez de ouro nas minas provoca derrama



Fonte: NOVAES, Carlos Eduardo. LOBO, César. História do Brasil para propósitos de Censura a Coroa - 500 anos de revolta. São Paulo: Atica, 1997, p. 123

Membro da Corte Real se pronuncia:

Como já é de se esperar, os colonos em seu mais miserável gesto, demonstram a sua insubordinação com a Coroa Portuguesa, assim, pensando que tudo deve ser como eles querem, não se preocupando com o bem comum. É do dever de um colono pagar impostos à sua metrópole para a manutenção da segurança do seu Reino, sendo sempre cordial e verdadeiro com o seu Rei, não sonhando impostos e fugindo das formas de quitar essas dívidas como por exemplo a derrama, que é cabível para as situações desonestas. Deve-se assim preservar o bem estar do Reino de Portugal de qualquer forma que for necessária.

Pressionada pelo Reino Inglês, a Coroa Portuguesa é obrigada a saldar dívidas de contratos comerciais com a grande potência dos mares. Enquanto isso, o ouro é escoado das minas da Colônia e desviado para o pagamento dessas pendências, o que está causando o esgotamento das jazidas auríferas e diminuindo o rendimento da população mineira.

Como consequência, a Coroa Portuguesa encarece os impostos sobre a extração e aumenta a fiscalização na região das minas, porém, muitos cidadãos não conseguem pagá-los, e os que conseguem, se empobrecem. Como resultado, o governo português implementou a derrama em diversas situações.

Jornalista colono se manifesta:

Desde que se tem conhecimento sobre o que é um Rei, já sabe-se que este busca apenas luxo e conforto para a sua vida de ladrão. Ladrão é a mais leve das definições que se pode dar para alguém que rouba as poucas migalhas de pão de uma família, que assassina membros de eventos que buscam o bem da nação e que explora as vidas das pessoas em seu reino para sua laia se sobressair. Através da derrama, é notável mais uma vez o péssimo papel que uma metrópole exerce sobre uma colônia, e que a independência é a fuga para essa tortura atualmente cometida contra o povo.

Tiradentes é levado à forca

Um dos principais objetivos dos conjurados era libertar a colônia de Portugal e implantar uma República Brasileira, que após a insatisfação pela derrama, resultou na formação de um grupo de inconfidentes que integrava por membros da clero, os padres Carlos Correia e Oliveira Rolim; militares, como Francisco Paula Freire e Francisco Antônio de Oliveira Lopes; advogados e poetas, Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga e grandes proprietários de terras, como Inácio José de Alvarenga Peixoto. Entre todos se destacava a figura do alferes e dentista Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes.

Quando Tiradentes foi ao Rio de Janeiro em busca de apoio para o movimento dos insurgentes em Minas Gerais, seus planos já haviam sido denunciados por um traidor dos conjurados, Joaquim Silvério dos Reis. Em 1789, todos os conjurados haviam sido presos e levados ao Rio de Janeiro,

que era capital da colônia, para julgamento. Tiradentes foi acusado de chefiar a conspiração, sendo condenado à forca. No dia 21 de abril de 1792, Tiradentes foi esquartejado, sendo seus membros espalhados pela cidade. Os demais receberam pena de prisão ou foram exilados na África.



Pintura de Tiradentes

Forças militares repreendem movimento na Bahia

Dada a insatisfação da população com a Coroa Portuguesa devido à falta de alimentos e aumento de impostos na região do atual Estado da Bahia, membros da alta sociedade reunem-se secretamente para expor suas insatisfações. Dentre os principais frequentadores desses reuniões, estava o tenente Hermógenes Pantoja e o médico e jornalista Cipriano Barata, ambos integrantes do grupo com o objetivo de melhorar a situação da atual Bahia. Logo em seguida, esse projeto revolucionário adquiriu novos membros, com a grande adesão de soldados, padres, artesãos e escravos.

Com o passar do tempo começou a circular entre a população panfletos e cartas com críticas e reclamações ao governo, com o intuito de atrair mais pessoas para participar da guerra civil emancipacionista e proclamar a República Bahiense. Os autores das cartas, Domingos da Silva Lisboa e o soldado Luís Gonzaga das Virgens, foram presos por ordem do governador, que investigou a origem dos documentos. Assim, a prisão de Gonzaga levou a revolta dos demais conjurados envolvidos, trazendo mais força para o evento. Entretanto, antes que pudesse acontecer, foi denunciado, e os membros desta revolta foram punidos em forma de prisão, e a punição mais severa foi em forma de execução, que recaiu em quatro homens, sendo eles: Lucas Dantas de Amorim Torres, Luis Gonzaga das Virgens, João de Deus do Nascimento e Manuel Faustino dos Santos Lira, condenados à morte em 5 de novembro.

Família Real Portuguesa anuncia vinda para a Colônia

Após descobrir que as tropas francesas, comandadas pelo General Junot, cruzaram a fronteira portuguesa, a família real anuncia que a partir de agora irá morar no Brasil. Essa decisão foi tomada, pois Napoleão Bonaparte decretou a dois anos atrás o Bloqueio Continental, proibindo o comércio de todos os países europeus com a Inglaterra. Com isso, Dom João estava sob pressão, já que Portugal tem muitas dívidas com a Inglaterra e depende do comércio marítimo com os ingleses, e se Portugal fechasse suas fronteiras com a Inglaterra, corria o risco de perder suas colônias para os ingleses. Por outro lado, se não concordasse com o bloqueio, teria seu território invadido pelas tropas francesas.

Nessa situação, a Família Real decide se mudar para o Rio de Janeiro, com a garantia de que o governo britânico protegerá os navios portugueses durante o cruzamento marítimo para a América.



Chegada de D. João à Igreja do Rosário, óleo de Armando de Martins Viana

Reino de Portugal mostra-se determinado a investir no futuro do Brasil

Tendo em vista a necessidade de ampliar conhecimento do cidadão brasileiro, foi criada a Academia Real Militar no Brasil, tendo como objetivo ministrar um curso completo de ciências matemáticas, ciências de observações, física, química, mineralogia, metalurgia e ciências militares. Na Academia devem ser formados oficiais de artilharia e engenharia, bem como oficiais, engenheiros, geógrafos e topógrafos. Esse foi apenas um dos investimentos já feitos por Portugal desde a sua chegada no Brasil. Além disso, visando tornar as duas potências mais próximas, Portugal e Grã Bretanha assinaram o Tratado de Comércio e Navegação. Assim, estabelecendo a diminuição de taxas de importação de produtos portugueses na Grã Bretanha e de produtos da Grã Bretanha em Portugal e suas colônias, sendo assim, um grande investimento de Portugal.

Grupos Rebeldes de Recife iniciam uma revolta pela região

Desde ontem, grupos rebeldes de Recife começaram a ocupar quartéis e bairros centrais, derrubaram o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro e criaram um governo republicano momentâneo. Entre as pessoas que lideraram esse movimento, estão Teotônio Jorge, Domingos José Martins José Luís de Mendonça, os religiosos João Ribeiro e José Inácio de Abreu e Lima, e os freis Miguelinho e Caneca. Essa revolta que luta por uma República Pernambucana independente se iniciou pelo fato de existir uma enorme rejeição ao governo português na região, que elevou os impostos para financiar o modo de vida da Corte e os luxos que o Rei usufruiu, que agora se estabeleceram na Colônia. Além disso, os grandes proprietários de terras querem desbancar o domínio dos comerciantes portugueses, situação que também causou a Guerra dos Mascates, entre 1710 e 1711. No meio de todo esse conflito, espera-se que o exército intervenha para conter o povo.

Corte Real retorna a Portugal e Independência do Brasil é proclamada

Ameaçado pelo povo Português de perder o trono, Dom João IV retorna ao coração do Reino de Portugal, em meio a uma revolução liberal, para não perder sua posição de poder. Entretanto, para não diminuir o contato com a Colônia, o Rei deixa o seu filho, Dom Pedro de Alcântara, como príncipe regente.

Em meio a pressão das Cortes Portuguesas, que exigiam o retorno do filho do Rei e o estabelecimento do pacto colonial novamente, Dom Pedro declara o Dia do Fico, permanecendo oficialmente na Colônia.

Porém, os conflitos políticos não terminaram por aí, pois durante uma viagem é recebida uma carta de Portugal com ordens para o retorno de Dom Pedro, e a violação dessas ordens trariam tropas portuguesas para a Colônia.

Nesse contexto, o Príncipe Regente declara a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822.



A proclamação da Independência, de François-René Moreaux, 1844